

Dívida em aberto

Não é sem emoção que folheamos as páginas dum utilíssimo volume sobre a bibliografia de autores vimezanenses, em boa hora editado pela Sociedade Martins Sarmento em 1953. Poucas terras de província poderão ufanar-se dum escol tão vasto e tão rico de escritores do mais variado campo do saber, que desde há longos séculos até aos nossos dias ali se regista.

Procuramos hoje obter neste catálogo alguns dados biográficos sobre esse grande vulto da ciência, Artista e crítico de arte — o vimezanense que se chamou Abel Salazar. Águia do pensamento como o denominou Carlos Saraiva, a remoer a injúria feita à Sua memória por ter sido esquecido quando em 1960, cremos, foram postumamente homenageados quatro notáveis figuras das letras pátrias — dois vimezanenses, Al-

fredo Pimenta e Alfredo Guimarães e dois estranhos, passe a expressão, que decidiram com honra nossa, acolher-se para o eterno descanso à terra sagrada da Atouguia — Raúl Brandão e Malheiro Dias.

— Abel Salazar deixou a vida aos 57 anos, mas um dia pudemos conhecê-lo pessoalmente, levado pela mão dum eterno e talentoso vagabundo da Arte, apostado em conhecer todo o mundo e fadado para o contacto com as grandes individualidades que lhe aprazia conhecer, ávido das relações humanas com que,

Conclui na página 2

Emérita DE GUIMARÃES

Redacção e Administração
Rua D. João I, 59—Tel. 42508

Director
SOUSA MACHADO

SEMANARIO REGIONALISTA
— Publicação aos sábados —

Horas extras, por que não?

Por AGOSTINHO PIZARRO

Sentia-se nos últimos anos, apesar das pressões do regime deposto, que o Movimento Democrático estava mais activo no nosso País e em pouco tempo se desenvolveu bastante, sabotando cuidadosamente os alicerces do regime de Marcelo Caetano.

As forças democráticas foram consolidando o cerco, tudo destruindo, enquanto que o cónsul «Marcelo», a ele próprio se condenava, porque não demonstrava capacidade para resolver os principais problemas que continuamente afligiam a Nação Portuguesa.

Os «proprietários» do antigo regime afirmavam, sem vergonha, que o povo português não estava, de maneira nenhuma, preparado para viver em liberdade. Mas todos os portugueses de bem,

que vivem agora livres do jugo ditatorial mostraram com as suas manifestações públicas a contradição constante às teorias burguesas que só os souberam escravizar.

As grandes multidões populares explodiram na nossa terra, porque os portugueses têm agora um grande desejo de saber e de serem convenientemente escl-

CONCLUI NA PÁGINA 2

Jantar de confraternização

do pessoal da Empresa

João Carlos Soares & Filhos, L.da

Mais uma vez e no passado sábado, no Restaurante Jordão, reuniu-se num alegre e animado jantar de confraternização, o pessoal da importante Empresa de camionagem João Carlos Soares & Filhos, L.da, com sede nesta cidade.

Para além dos muitos motivos de agrado que estas confraternizações proporcionam e que deixam sempre na alma recordações inesquecíveis, existe uma lição de extraordinário significado que é a maneira como patrões e empregados convivem em dia de verdadeira fraternidade.

O repasto, que reuniu cerca de 200 pessoas, decorreu na melhor ordem, vendo-se na mesa

Conclui na página 2

Dr. José Manuel da Veiga de Castro Ferreira

Depois de ter prestado serviço militar em Angola e após um período de repouso, vai retomar a sua actividade clínica nesta cidade, o nosso ilustre amigo sr. dr. José Manuel da Veiga de Castro Ferreira.

X.

Ao correr da pena...

Ressurge a esperança

Por comunicado da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, foi considerado urgente o estudo de aproveitamento dos terrenos situados para além dos Lavadouros do Largo da República do Brasil até Fato, afim de serem destinados ao novo Campo da Feira, não só para realizar as feiras semanais, como as feiras francas Gualterianas e o arraial das Festas da Cidade, conforme a nossa proposta feita quando do arranjo urbanístico daquele largo, já lá vão um bom par de anos.

Oxalá esse estudo permita a instalação definitiva do lugar para a realização dessas feiras, visto o sítio aonde actualmente se fazem — no parque de estacionamento da Rua Dr. Alfredo Pimenta — estar destinado à concentração dos transportes rodoviários, que como se sabe, têm na Praça do Toural e nos largos 25 de Abril e Valentim Moreira de Sá, o seu ponto de partida que os transformam num caótico estorvo ao movimento de trânsito do centro da cidade.

Tudo quanto se faça para aliviar a parte central desse pesado e congestionante tráfego, é um estimado serviço prestado a esta Terra. Nasce por isso uma nova esperança de progresso que a impaciência de muitos agoirava de mal.

O novo bairro da Conceição

Está dependente da ultimação das negociações em curso para assegurar ao Município os seus interesses, que se impõe defender, o início das obras de urbanização para serem construídas 1.200 habitações de renda económica.

A falta de casas deste género é tão aflitiva, que a demora em as construir mais agrava a sua carência.

Todavia, pode-se dizer que o saneamento em obras da parte alta da rua de S. Gonçalo, está a ser feito no sentido de receber os esgotos dessa zona da Conceição, o que se pode considerar, portanto, como um início desse importante melhoramento local.

Um apelo em prol de uma vida nova

O futuro desta Terra depende neste momento, em que reúne uma série de possibilidades de bom augúrio, da compreensão de todos, mas, principalmente, dos directamente interessados nos meios a adquirir para levar a cabo os melhoramentos projectados.

Para os levar a efeito, haverá necessidade de espaços de terrenos que se espera do vimezanensismo de todos aqueles proprietários com os quais vão ser entabuladas negociações, por exemplo, no lugar em que se espera venha a ser instalado o sítio para a realização das feiras semanais e anuais, o qual será atravessado longitudinalmente por uma artéria ampla que por sua vez se ligará à rua Calouste Gulbenkian, e desta até à estrada de Fafe, numa interligação que favorecerá um trânsito mais livre e rápido, de que a urbe tem imensa necessidade; espera-se, por isso, que todos possam colaborar, harmonizando os seus interesses com os interesses superiores da cidade.

Com a boa-vontade de todos a luta pelo progresso será vencida rapidamente, é esse o nosso maior apelo, senhores proprietários.

Assim, sim...

José Maria Félix, de S. Pedro (Obidos) foi condenado a 16 dias de prisão efectiva e ao pagamento de 32 CONTOS de multa e imposto de justiça, por possuir para venda 1.500 litros de vinho a martelo.

Gregório Antunes da Silva, de Miragaia (Lourinhã), condenado a 30 dias de prisão, remíveis a 100\$00 por dia, e ao pagamento de 144 CONTOS, acrescida de 2 contos de imposto de justiça, por possuir para venda 12.000 litros de vinho a martelo.

José Sabino Júnior, de A-dos-Negros (Obidos), condenado a 30 dias de prisão remíveis a 100\$00 por dia, e ao pagamento de uma multa de 85 CONTOS, acrescida de 2 contos de imposto de justiça, por possuir para venda 6.000 litros de vinho a martelo.

Só assim a saúde dos consumidores pode ser defendida e a genuidade dos vinhos nacionais garantida.

Assim, sim...

CONCLUI NA PÁGINA 2

Homenagem póstuma ao Dr. Mário Dias

Dando cumprimento à deliberação de 7 de Janeiro do ano corrente, que aprovou uma proposta de homenagem póstuma ao Dr. Mário Dias Pinto de Castro, subscrita por diversas individualidades, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, vai proceder ao descerramento de uma placa que dá o nome daquele saudoso Médico à Enfermaria de Medicina de Mulheres, cerimónia que se efectuará amanhã, pelas 12,30 horas.

Muito justa esta homenagem à memória de um Médico ilustre e bondoso que tanto bem praticou na vida.

Reparos da Semana

Terrível anátema...

Tem dado que discutir aquele caso de Averomar. Lamentamos, sinceramente, que estas

coisas aconteçam e que tanto desgostam os católicos convictos.

O Padre Ângelo foi excomulgado. Mas tudo isto é o corolário de acontecimentos e decisões verdadeiramente surpreendentes.

A excomunhão foi mal recebida — muito mal, mesmo.

Recortamos de «O Comércio da Póvoa de Varzim» o seguinte excerpto de um seu comentário:

«E, portanto, não mereceria a atenção deste comentário se não vissemos, no Decreto do Arcebispo de Braga mais uma forma da reacção se manifestar, dividindo o povo trabalhador e acirrando os seus ânimos, provocando recontros e agressões, desviando, enfim, a sua atenção vigilante, mais do que nunca agora necessária para o fortalecimento da democracia».

Não temos comentários a fazer. Lamentamos tudo isto. E que Deus ilumine a consciência dos homens e da hierarquia católica.

O NATAL dos nossos pobres

Seguindo uma tradição que não podemos interromper, na quadra natalícia, apelamos, junto dos nossos leitores e amigos, em benefício dos pobres que habitualmente socorremos, para que remetam à Redacção o seu óbulo: com ele levaremos alguma alegria a muitos lares tristes, batidos pelo infortúnio.

Transporte	1.000\$00
(a) D. Aida de Sousa Carvalho	200\$00
Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira	150\$00
João Alberto Pimenta Machado	100\$00

Continua na página 2

A propósito da 'Hipocrisia Política'

A propósito da visita a Guimarães do Primeiro Ministro do Governo Provisório, Brigadeiro Vasco Gonçalves, publicou este jornal no seu número 6.947, de 30 de Novembro, com o título «Hipocrisia Política» e assinadas por J. Mota Ribeiro, algumas considerações, que não mereceriam qualquer interesse se não contivessem, como contém, falsas e caluniosas afirmações.

Para esclarecimento do público leitor deste jornal, do autor das considerações e dos seus amigos mal informados, devo declarar que não recebo qualquer vencimento nem ajudas de custo pelos serviços que presto no Museu de Alberto Sampaio, há mais de quatro anos. Portanto, fique bem claro, que é absolutamente falsa, e até digna de procedimento judicial, a insinuação de que «até agora as minhas obrigações eram mais em ir buscar o vencimento do que dedicar algumas horas ao serviço». Não, meu caro senhor! O meu procedimento e o meu carácter, nunca foi esse, nem antes do 25 de Abril, nem depois.

Quanto aos «padrinhos que ali me colocaram», também está muito enganado. O lugar de Conservador de qualquer museu não depende de padrinhos, nem de influências políticas. Além de um curso superior universitário, com cadeiras de história de arte, exige ainda a frequência de um outro curso de Conservadores de Museus, com a duração de mais dois anos, em que fazem estudos teóricos e práticos da especialidade, para cujo exame final é necessário apresentar uma dissertação sobre assunto museográfico. Se quer mais esclarecimentos sobre a minha situação, fique sabendo que já fiz todas as cadeiras do curso e que trabalho, presentemente, na elaboração da necessária dissertação. Por isso, apenas, não sou Director efectivo do Museu, mas Conservador-Ajudante. Como vê, os meus padrinhos são o estudo e o trabalho, e não os políticos ou os caciques locais.

Nestas circunstâncias, tenho consciência tranquila quanto à assiduidade ao trabalho e serviços prestados, pois os assuntos e problemas têm sido resolvidos sem recorrer aos interessadíssimos críticos. Contudo, o lugar está ao dispor de quem se apresentar com credenciais e estudos competentes, e não apenas com demagogias democráticas e ideias primárias.

Recebi esta personagem ilustre com a mesma cara com que tenho recebido todas as outras que visitaram esta instituição pública da cidade, e com que recebo todas as pessoas educadas, quer sejam portuguesas ou estrangeiras, sem perguntar quais as suas ideias políticas, religiosas ou sociais. Não tenho, nem terei, necessidade de adular os que detêm o poder político, para ganhar o pão de cada dia, aqui ou em qualquer outra cidade deste nosso mundo.

Como vê, Sr. J. Mota Ribeiro, isso de «hipocrisia política» não é comigo, nem os «célebres banquetes» nem sequer o «fazer parte do antigo elenco político». Não preciso de fazer política de mesa de café, nem de panfletos pretensamente democráticos. Para mim, o trabalho consciente e honesto foi e é a verdadeira base de uma autêntica democracia.

Arq.º P.º Manuel Rodrigues Gonçalves

Horas extras, por que não?

— Conclusão da página 1

recidos, politizados como se diz, para mais concretamente poderem definir no futuro a sua melhor forma de vida em moldes democráticos e em plena liberdade. E porque os partidos políticos são, como alguém o disse já e muito acertado, uma novidade após quarenta e oito anos de domínio totalitário, é a razão porque se verifica a adesão das massas populares.

As manifestações a que nos habituamos a assistir, definem bem a oposição ao regime fascista, cujo derrube se deve às gloriosas Forças Armadas e aos militantes democráticos na sua luta contra os grandes amigos da «maioria silenciosa»...

Quanto às greves, liberdade esta também conquistada pelo povo, felizmente estão rareando. Mas não será preciso ir consultar a «bruxa» — como alguém que todos nós conhecemos nos recomendava — para se saber que as greves em nada ajudam a Nação (e eu disse-o num dos meus primeiros artigos) e servem apenas os interesses dos monopólios e nas condições em que o nosso País se encontra, em nada poderão ser úteis.

Tenhamos paciência e forte esperança nos homens do Governo, que já deu provas de que o seu desejo essencial é melhorar as condições de vida de todos os trabalhadores.

Evidentemente que não se pode conquistar tudo o que se pretende de uma só assentada. E a propósito, recorde-se a situação da França e da Alemanha, no

após-guerra, em que os seus povos tudo fizeram para a reconstrução da sua economia nacional dizimada pelo conflito, trabalhando noite e dia, muito para além dos seus horários normais — mas isto durante vários anos — e o certo é que, aquelas nações, depressa se levantaram do caos geral onde se tinham precipitado, enquanto o nosso Portugal lamentavelmente entregue a individualidades incompetentes, permanecia na estagnação — no atraso.

Por que não imitamos agora, com um trabalho a sério e com o máximo do nosso esforço, como o fizeram os povos das nações apontadas, para se conseguir a prosperidade futura e definitiva de Portugal?

Mas o mal do nosso País é que muitos apreciam imenso a melhoria da sua situação financeira e cada vez menos horas de trabalho.

Não está certo.

Para sermos bons democratas, arregacemos as mangas sem medo ao frio e vamos trabalhar. Não queiramos ver continuamente a Nação Portuguesa na decadência.

Governanta

Em casa de casal idoso. Precisa-se. Resposta à Redacção.

Se é bom vimezanense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

Dívida em aberto

(Conclusão da 1.ª pág.)

migalha aqui, migalha ali, ia enriquecendo o seu cabedal de conhecimentos, já que a ciência estereotipada nos livros não o satisfazia inteiramente. Essa fecunda experiência humana que só se colhe no dia-a-dia da vida e no convívio fraterno das relações entre os homens, era a luz que o atraía como a estovada borboleta. Há longos anos um grupo de estudantes de Belas Artes, no Porto, tomou a iniciativa de homenagear a memória do que foi o grande Artista Henrique Pousão, cuja obra, segundo crítica de Abel Salazar, lida por um aluno no acto da cerimónia, que considerava dum Artista tão grande como Manet, jazia ignorada entre as paredes do Museu Soares dos Reis. Pousão que perdera a vida aos 22 anos, deixa-nos surpreendidos pela limpidez e beleza cromática das suas telas e pequenas manchas de Capri (Itália), duma incomparável frescura e espontaneidade que tão bem se casa com a obra poética dessa sua genial contêrranea, Florbela Espanca, igualmente cedo arrebatada à vida.

Pousão deve ter tocado profundamente a sensibilidade de Abel Salazar, que lhe consagrou um volume que a fortuna, sempre avara para conosco, nos negou o prazer da leitura.

Foi Abel Salazar, além de agigantada figura de cientista que obstáculos conhecidos impediram de voar tão alto quanto as asas do seu génio o poderiam ter levado, não obstante a sua craveira de renome internacional, um Artista de amplos recursos. Cultivou com a mesma garra de privilegiado, vários géneros de actividade plástica, desde o desenho, gravura, pintura, até à escultura e cinzelagem, em tudo deixando a marca inconfundível da capacidade criadora de que era dotada a sua forte personalidade.

Numa exposição de suas obras que um dia vimos no Porto, dizia-nos Mestre Dordio Gomes: — Reparem nestes desenhos, duma profundidade e segurança técnica tão alta como a de um Doré (Gustavo Doré) na sua máxima força. As suas «pochades» colhidas nos bairros típicos do Porto, em especial, são notas impressivas, rápidas como disparos de objectiva, focando grupos humanos surpreendidos sem apuros técnicos desnecessários, mas ape-

nas nos valores pictóricos essenciais. E não era sempre nessas obras o panfletário um tanto rebuscado do grande painel do Café Rialto que denunciava vivamente o contraste dos que buscam no trabalho árduo de todos os dias o pão amargo da sua subsistência, com os que vivem a vida ociosa e frívola na dissipação do que àqueles era devido, mas antes a alma sensível que anotava não, talvez, sem íntima revolta, a golpes de beleza e audácia técnica, a miséria resignada da classe humilde e sofredora do povo.

E Guimarães que bem pode regozijar-se da grandeza deste filho insigne, não o tratou ainda como quem foi, honrando a sua memória com um pequeno monumento na praça pública ou pelo menos, o seu nome perpetuado na toponímia citadina. Para quando, vimezanenses, esse gesto cívico e edificante dum povo que sempre se orgulhou dos valores da cultura que deu ao Mundo?

J. T.

N. da R. — Por motivo da falta de espaço, só hoje nos foi possível publicar o artigo acima, o qual nos tinha sido remetido, pelo seu distinto autor e nosso prezado amigo, para ser inserido na edição da última semana. Pelo atraso, apresentamos os nossos pedidos de desculpa.

O NATAL dos nossos pobres

Continuação da página 1

Avelino Teixeira Bastos	50\$00
José Neves Correia Gomes	50\$00
Manuel Paulino Ferreira Leite	100\$00
A transportar	1.650\$00

(a) Deste donativo, 100\$00 e segundo intenção da sr.ª D. Aida de Sousa Carvalho serão para distribuímos pelos nossos pobres no próximo dia 15, data em que passa mais um aniversário da morte de seu marido, o saudoso vimezanense e escritor sr. A. L. de Carvalho e em sufrágio da sua alma.

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGURANÇA DE UMA ÁGUA.

AO CORRER DA PENA...

— Conclusão da página 1

Mais uma vez!...

Diz-nos, «O Cávado», por que não vamos até à Hungria? Aqui está uma interrogação que pode muito bem ser nossa. Por que não vai «O Cávado» na pessoa do interlocutor a esse país?

Se aceitar a ideia vá, no entanto, com a preocupação de indagar da acção dos comunistas, mas não se esqueça de indagar também do que fizeram os anti-comunistas. O fazer opinião, só ouvindo uma parte, é o erro mais nefasto que se pratica, e, todavia, é hoje o mais vulgar, sobretudo, em certa imprensa que se intitula de «boa»... A deformação mental que isso produz tem como fruto, os regimes da natureza daquele que o Movimento das Forças Armadas banuiu de Portugal, assim como as atitudes de determinadas pessoas e de certos jornais que obrigaram as F. A. a criar brigadas de esclarecimento que percorrerão o País, informando da verdade que se nega e deturpa pelo defeito, ou má intenção, de ver as coisas só pelo lado que interessa. Desse pecado ninguém nos pode acusar. Só somos intolerantes com o banditismo seja de que género for e de que lado for.

Não nos venham dizer que um auto de fé é um acto purificador das almas; nem que um tiro na nuca é um acto de justiça... Para nós, foram e são, dois actos brutais e criminosos.

A. F.

Jantar de confraternização

do pessoal da Empresa

João Carlos Soares & Filhos, L.da

(Conclusão da 1.ª pág.)

da presidência os sócios-gerentes da Empresa, srs. Henrique Fernando Carlos Soares e Manuel Carlos Soares, ladeados pelos seus colaboradores mais directos, srs. João e José Carlos da Silva Soares.

Aos brindes usaram da palavra vários colaboradores da firma, representantes das seguintes secções: Contabilidade, bilheteira, motoristas, cobradores e garagem.

Formularam votos de prosperidades à Empresa e apelaram para a união de todos para que ela seja cada vez maior.

Falou, depois, o sr. José Carlos da Silva Soares, que agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas, lembrando alguns bons colaboradores que ajudaram ao progresso da firma e que já não pertencem ao número dos vivos.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra, o sr. João Saavedra, amigo íntimo da Família Soares, que, muito comovido, lembrou a figura do saudoso sócio-fundador, sr. João Carlos Soares, nome que a firma, orgulhosamente, ostenta como patrono e símbolo de tenacidade na arrancada inicial da progressiva Empresa.

A encerrar a série de discursos e em nome da firma falou o sócio-gerente sr. Manuel Carlos Soares, que disse estar satisfeito pela forma como tudo decorreu e que muito se orgulha em ter um grupo de bons, activos e educados colaboradores, pois que só assim se pode ir ao encontro dos desejos do público, que necessita dos seus serviços.

ELEIÇÃO DA NOVA MESA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Não se tendo efectuado no domingo, por falta de número de Irmãos, a 1.ª Convocação da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia, para efeito de eleição da Mesa e do Definitório para o triénio 1975-77, realizar-se-á a mesma Assembleia Geral, domingo, em 2.ª Convocação com início às 10 horas.

Será submetida ao sufrágio a lista que foi apresentada por um grupo de mais de 20 Irmãos e que mereceu a aprovação do Sr. Governador Civil do Distrito.

DESPORTO

Campeonato Nacional de Juniores

A equipa do Vitória deslocou-se a S. João da Madeira e venceu por 2-1.

III Divisão

Em Vizela, registou-se o empate de 0-0 no encontro realizado entre a turma local e o Vianense.

CEIA DE NATAL em S. Crispim

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, vai mais uma vez cumprir o antiquíssimo legado que provém do ano de 1315 e que consiste na distribuição duma Ceia, na Santa Noite de Consoada.

No dia 23 será celebrada, na sua Capela do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, uma Missa, às 10 horas, sufragando as almas de todos os benfeitores desta Ceia, no dia 24, distribuição de Ceias a todos os pobres que comparecerem no seu Albergue, às 19,30 horas e no dia 25, às 10,30 horas, missa em acção de graças.

Esta Irmandade novamente apela para os seus benfeitores, agradecendo, desde já quaisquer donativos, os quais podem ser entregues no Talho Joaquim da Praça, Casa da Cera, à Porta da Vila, aos seus mesários, ou ainda nas Redacções dos Jornais locais.

Juiz, Rev.º Padre José de Jesus Ribeiro; Secretário, Fortunato Ribeiro Marques, Tesoureiro, Joaquim António da Cunha Machado; Vogais, António de Freitas, João Xavier de Carvalho, António Alves Bastos e José de Afonseca Freitas.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Atético-Vitória em breve comentário

Indiscutível e brilhante o triunfo do Vitória na Tapa-padinha.

Um resultado de 1-4 não admite controvérsias. E não há razão para elas ou para argumentos que não sejam os de que os vimezanenses foram superiores em todos os aspectos e formaram uma equipa muito acima da dos adversários de domingo.

Aos 30 minutos ganhavam já por 0-3 e na segunda parte cada grupo marcou o seu golo, mas diz a critica desportiva que o Vitória teve ensejos para uma goleada.

Como se verifica, os vimezanenses continuam numa afirmação de homogeneidade e de maturidade futebolística que se situa na vanguarda das melhores turmas nacionais.

No encontro de domingo, o ataque, já integrado de Jeremias, teve fases de um futebol empolgante na sua esquadmatização, bem apoiado na linha média, onde o próprio Rui Rodrigues se integrou e teve, por vezes, um comportamento cerebral de uma eficiência brilhante e objectiva.

Mas toda a equipa brilhou e notou-se que contra a vontade esforçada, a preocupação de réplica do Atlético, o Vitória, serenamente mas imperdoável na sua força ofensiva, ditou o ritmo do jogo e realizou esquemas que empolgaram a assistência.

Comportamento positivo, pois, a definir a diferença de valores em campo, num confronto correcto em que apenas a arbitragem deixou a desejar, seu influir no resultado.

A. F. de BRAGA I Divisão

Participação de 14 equipas em representação de outros tantos clubes efectuou-se a primeira jornada do Campeonato Regional da I Divisão.

RESULTADOS

D. Apúlia-J. Ronfe, 2-2; Santa Maria-Moreirense, 2-2; Vila-verdense-Dumiense, 3-1; M. da Fonte-Merelinense, 2-0; F. C. Fão-Caç. das Taipas, 0-4; Desp. Prado-Palmeiras, 0-0; Vieira do Minho-F. C. Tadim, 1-1.

II Divisão

Desp. Airão-«Os Galos», 2-1; Oliveirense-Ferreirense, 3-1; Sequeirense-Desp. Celoricense, 0-1; Ninense-Desp. Ribeirão, 2-1; Amares-Desp. Joane, 0-1; Arco de Baulhe Marinhãs, 0-0; Panoienense-Lomarense, 1-0.

JUNIORES

RESULTADOS GERAIS

Série A—V. do Minho-Desp. Joane, 2-0; Desp. Fafe-F. C. Vizela, 2-1; Famalicão-Moreirense, 6-0; Desp. Ribeirão-Juventude de Ronfe, 1-0.

Série B—Vilaverdense-Dumiense, 4-2; Gil Vicente-Desp. Celeirós, 2-0; Ninense-Desp. de Apúlia, 4-2.

Gilfer-Sociedade de Representações, L.ª da Guimarães

SECRETARIA NOTARIAL DE GUIMARAES

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de ontem, exarada de fls. 95 a 98 do livro de Escrituras Diversas n.º 46-B, do 2.º cartório desta Secretaria, a cargo do notário Aviz de Brito, o capital da sociedade em epigrafe foi aumentado de 300 para 700 contos, mediante reforço do montante de 400 contos, subscrito e realizado em dinheiro pelos sócios na proporção das suas quotas; e, simultaneamente, com unificação das quotas de que cada sócio se tornou titular, também foi substituída a redacção do art.º 3.º do pacto social, pela seguinte:

3.º—O capital social inteiramente realizado em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrita, é de 700 000\$00 e correspondente à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Fernando José de Sequeira Roriz, 280 000\$00; Gil Mesquita Vieira de Andrade, 280 000\$00; Maria Margarida da Silva Maia, 70 000\$00; e Maria Judite Lemos Macedo Vieira de Andrade, 70 000\$00.

ESTÁ CONFORME.

Secretaria Notarial de Guimarães, 15 de Novembro de 1974.

O Ajudante,

Luís Fernando Ribeiro Dalot

Próxima jornada

Oriental-Benfica
Sporting-Cuf
Belenenses-Espinho
Olhanense-Boavista
Académico-Leixões
Porto-Farense
Vitória-Tomar

JUVENIS

RESULTADOS GERAIS

Famalicão-Braga (A), 2-2; Vizela-Desp. Fafe, 0-2; Arco de Baulhe-Braga (A), 0-6; Gil Vicente-Oper. de Antime, 2-0; V. Guimarães-Desp. Ribeirão, 6-1.

Associação Fúnebre Familiar Operária Vimezanense

(Socorros Mútuos)

Assembleia Geral Ordinária Convocação Única

São convidados os Senhores Associados a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral, no dia 15 de Dezembro, às 11 horas, na Sede Social sendo a

ORDEM DO DIA

- 1.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1975;
- 2.º — Aprovação do Orçamento das Despesas de Administração para o exercício de 1975.

Guimarães, 16 de Novembro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,

Laurentino Ribeiro Teixeira

O Recenseamento Eleitoral está patente na Secretaria todos os dias úteis até ao anterior designado para a eleição, desde as 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

O Secretário da Direcção,
António Gonçalves Coutinho

VOCÊ...
VOCÊ...

e
você também

fará do

estúdio **acil**

o seu cinema

a inaugurar

brevemente
em BRAGA

Índice do Vitória - Setúbal

Resultado — 1-4

Jogo — Campo da Tapa-padinha.

Árbitro — Rui Nazaré, de Setúbal.

EQUIPAS

Atlético — Gaspar; Esmoriz, Caló, Candeias e Franque; Jailson, Amaral e Vasques; Araújo, Guerreiro e Avelar.

Vitória — Sousa; Ramalho, Rui Rodrigues, Torres e Osvaldinho; Pedrinho, Abreu e Custódio Pinto; Romeu, Tito e Jeremias.

Golos — Atlético: Vasques. Vitória: C. Pinto, Tito (2) e Jeremias.



“CAMPAÑA DE NATAL”

GABEL e tudo para a construção

Alcatifas das melhores marcas

Colocação «*grátis*» nos meses de Novembro e Dezembro



Recenseamento dos Eleitores da Assembleia Constituinte

EDITAL

Licenciado *Gaspar Gomes Alves*, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães :

FAÇO SABER, nos termos do art. 29.º do Dec.-lei n.º 621-A-74, de 15 de Novembro, que a inscrição dos eleitores no recenseamento para a eleição da ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, decorrerá de 9 a 29 de Dezembro do ano corrente.

São eleitores os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores de 18 anos completados até 28 de Fevereiro de 1975, residentes no território eleitoral, incluindo os havidos também como cidadãos de outro Estado.

São também eleitores os residentes fora do território, desde que preencham algumas das condições seguintes :

1. Terem filhos menores de 18 anos ou cônjuge não separado judicialmente a residir habitualmente no território eleitoral ou dele haverem saído há menos de 5 anos, à data da publicação desta lei.

2. Residirem fora do território eleitoral em virtude de missão do Estado ou de serviço público reconhecido como tal pela autoridade competente ou serem cônjuges ou filhos menores de quem se encontre nessa situação e com eles residam.

3. Encontrarem-se acidentalmente, no território eleitoral, na data da eleição, há mais de 6 meses.

Não são eleitores :

1. Os interditos por sentença com trânsito em julgado em virtude de anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira.

2. Os notoriamente reconhecidos como dementes, ainda que não estejam interditos por sentença, quando internados em estabelecimento psiquiátrico ou como tais declarados por uma junta de dois médicos.

3. Os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso, enquanto não hajam expiado a respectiva pena, e os que se encontrem judicialmente suspensos dos seus direitos políticos.

4. Os cidadãos a quem, por motivo de exercício de determinadas funções públicas ou participação em organizações anti-democráticas antes de 25 de Abril de 1974, o Governo Provisório estabelecer por Decreto-Lei não ser conferida a capacidade de eleitor.

Por interessar aos eleitores se transcrevem as seguintes disposições da nova Lei :

Artigo 16.º—(Universalidade do recenseamento)—Devem ser inscritos no recenseamento todos os cidadãos que possuam capacidade eleitoral.

Artigo 17.º—(Oficiosidade e obrigatoriedade)—1. A inscrição dos eleitores no recenseamento será feita oficiosamente pelas comissões de recenseamento.

2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, todo o eleitor deverá autenticar o verbete de inscrição a que se refere o artigo 31.º, apondo no mesmo a sua assinatura ou a impressão digital, conforme souber ou não, ler e escrever. O preenchimento dos verbetes de inscrição e a sua apresentação na comissão de recenseamento poderão ser feitos pelo próprio, por qualquer outro eleitor ou pelos partidos políticos.

3. Fora do território eleitoral, o recenseamento é voluntário. Artigo 18.º—(Sanções pela não inscrição)—1. Todo o eleitor tem o dever de verificar se está devidamente inscrito e, em caso de erro ou omissão, o de requerer a respectiva rectificação ou inscrição.

2. O eleitor que recusar o preenchimento e a assinatura ou a aposição da impressão digital no verbete de inscrição, no intuito de impedir a sua inscrição no recenseamento eleitoral será punido com a pena prevista no n.º 1 do artigo 53.º.

Artigo 21.º—(Unicidade da inscrição)—Ninguém pode estar inscrito mais de uma vez no recenseamento.

Artigo 22.º—(Teor da inscrição)—1. A inscrição dos eleitores deverá ser feita pelo seu nome completo, filiação, estado,

data e local do nascimento, profissão e morada, com a indicação do lugar e da rua, número e andar do prédio.

2. Da inscrição constará também o número do Bilhete de Identidade, quando o eleitor o exiba ou esse número possa ser apurado, ainda que haja expirado o seu prazo de validade.

Artigo 25.º—(Elaboração do recenseamento)—1. O recenseamento será elaborado em cada freguesia por uma comissão de recenseamento.

2. Com as comissões de recenseamento poderão cooperar os partidos políticos.

Artigo 31.º—(Processo de inscrição)—1. Cada eleitor deverá ser inscrito nos cadernos do recenseamento mediante o preenchimento e a apresentação de um verbete individual de que constem os elementos referidos no artigo 22.º e no qual será transcrita a disposição do artigo 21.º.

2. O verbete de inscrição deverá ser assinado pelo eleitor ou conter a sua impressão digital, se o eleitor não souber ler nem escrever.

3. Quando a apresentação do verbete for feita pelo próprio, deverá ser assinado também pelo membro da comissão de recenseamento que o receber.

4. Quando a apresentação do verbete não for feita pelo próprio, deverá o apresentante assiná-lo também, identificando-se pelo seu bilhete de identidade ou reconhecendo notarialmente a sua assinatura e dispensando-se a assinatura do eleitor a inscrever.

Artigo 43.º—(Presunção de capacidade eleitoral)—1. A inscrição de um cidadão no caderno de recenseamento definitivo ou suplementar, implica a presunção de que ele tem capacidade eleitoral.

2. Esta presunção só poderá ser ilidida por documento que a mesa da assembleia de voto possuir ou lhe for apresentado, comprovativo de incapacidade nos termos do n.º 2 do artigo 39.º.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nas portas das igrejas, nos lugares públicos de maior afluência e publicados em dois jornais do concelho.

Paços do Concelho de Guimarães, 26 de Novembro de 1974.

O CHEFE DA SECRETARIA,
GASPAR GOMES ALVES.

J. Castro Ferreira (Filho)
MÉDICO
Retomou a clínica.
Consultório: Rua Francisco
Agra, 135—Telefone 41646
GUIMARÃES

Freitas & Filhos, L. da

Guimarães

**SECRETARIA NOTARIAL
DE GUIMARÃES**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada de fls. 92 a fls. 94 v.º, do livro 62-C, do segundo cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Aviz de Brito, o sócio da sociedade em epígrafe **ARTUR FERNANDES DE FREITAS**, da quota de 200 000\$, que nela possuía, com a consequente divisão para fins de transmissão, cedeu uma parte e nova quota de 50 000\$00 à sócia **Maria Amélia Ribeiro Marques de Freitas** e cedeu uma parte e nova quota de 30 000\$00 a cada um dos restantes sócios **Carlos Alberto Ribeiro Marques de Freitas**, **Dr. Jorge Ribeiro Marques de Freitas**, **Fernando Ribeiro Marques de Freitas**, **Maria Manuela Ribeiro Marques de Freitas** e **Maria Fernanda Ribeiro Marques de Freitas**. O cedente reservou o **USUFRUTO** das cedidas quotas e autorizou que a firma se mantivesse inalterável.

ESTA CONFORME.

Secretaria Notarial de Guimarães, 18 de Outubro de 1974.

O AJUDANTE,

Luís Fernando Ribeiro Dalot

Cobrador Precisa-se

Falar na Associação Fúnebre dentro das horas de expediente.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal especializado

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168
Rua de Alcobaca, 59 163
Telefone 42258 19
GUIMARÃES

EXIJA QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARÃES —

"O COMÉRCIO DE GUIMARÃES"

está à venda no
QUIOSQUE BASTOS

**O Comércio
DE GUIMARÃES**

Propriedade de
H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Composto e impresso nas oficinas de «O Comércio de Guimarães»